

The background is a deep blue, abstract composition. It features a dense network of thin, glowing white and light blue lines that swirl and crisscross across the frame, creating a sense of dynamic movement and complexity. In the lower-left quadrant, there is a semi-transparent, glowing globe of the Earth, showing the continents in a lighter blue hue. The overall aesthetic is futuristic and digital, with a strong emphasis on light and motion.

# ESPAÇO E POESIA

O fenômeno poético é ageográfico.



De que maneira  
o espaço se  
manifesta no  
poema????

O espaço referido

O espaço  
Construído/  
Evocado

O poema  
enquanto  
espacialização

ESPAÇO  
E  
POESIA

REFERENCIAL

EVOCAÇÃO

ESPACIALIZAÇÃO

GRAFISMO

ESPAÇO  
POÉTICO



**1. o espaço referido:  
a NATUREZA e a CULTURA!**



Houve tempo em que os meus olhos  
Gostavam do **sol brilhante**,  
E do negro véu da noite,  
E da **aurora cintilante**.

Gostavam da **branca nuvem**  
Em **céu de azul** espaiada,  
Do terno gemer da **fonte**  
**Sobre pedras** despenhada.

Gostavam das vivas cores  
de bela flor vicejante.  
E da voz imensa e forte  
Do **verde bosque** ondeante

*Quadras da minha vida, Gonçalves Dias*

🗺️ Tem-se: Natureza empiricamente evidente, fora do poema.

🗺️ A referencialidade se patenteia à medida que a nossa leitura “traduz” os sinais do texto pelas percepções implícitas e que nos são acessíveis no dia-a-dia;

De que maneira o  
espaço se  
manifesta  
no poema????



o espaço referido

o espaço  
construído

o poema  
enquanto  
especialização

## **2. o espaço construído ou evocado pelo poema!**



É **noite medonha** e escura,  
**Muda** como o passamento.  
Uma só no firmamento  
**Trêmula estrela** fulgura.

Fala aos ecos da espessura  
A **chorosa harpa do vento**,  
E num **canto sonolento**  
Entre as árvores murmura.

*Luz entre sombras, Machado de Assis*





um mínimo de referencialidade permanece;



mas estão a serviço da descrição processada no interior do poema;



“noite medonha e escura” pode ser um dado da nossa experiência (estética), mas a “noite medonha e escura” do poeta somente existe no interior do poema.



De que maneira o  
espaço se  
manifesta  
no poema????

o espaço referido

o espaço  
construído

o poema  
enquanto  
espacialização

### **3. o poema enquanto espacialização.**



# Espacialização do poema

1º  
tipo

GRAFISMO

2º  
tipo

ESPACIALIZAÇÃO

# 1º. TIPO DE ESPACIALIZAÇÃO

grafismo, solução tipográfica,  
ideograma ou poema figura.

remonta à Antiguidade Greco-Latina, com os poemas-figuras em forma de ovo, asa, altar, colunas, pirâmides, etc. que deixariam imitadores até o século XX.



A academia de Atenas - Rafael

# DESCRIÇÃO DO PÁSSARO

eu  
quero  
um pássaro  
passado a limpo  
no meu caderno  
um pássaro ávido  
por cores e sons  
um pássaro terno  
claro e canoro  
em mim  
liberto  
um  
pássaro  
poético  
que perto de si

seja apenas pássaro seja apenas pássaro seja apenas pássaro seja apenas pássaro  
seja apenas pássaro seja apenas pássaro  
pássaro com penas  
de pássaro  
apenas

pássaro  
canário de fogo  
ou pomba ou gralha  
mas pássaro que saiba  
que dentro de mim  
há uma gaiola  
entreaberta  
uma  
janela  
boquiaberta  
além de uma casa  
com a porta aberta

seja apenas pássaro seja apenas  
pássaro com penas  
de pássaro  
apenas

sempre pelo tempo sempre  
afora lá fora afora lá fora afora lá fora  
afora lá fora afora lá fora afora lá fora afora lá fora  
afora lá fora  
lá  
lá

afora lá fora  
lá  
lá

(Antonio Barreto)

# La cravate et la montre

## LA CRAVATE

DOU  
 LOU  
 REUSE  
 QUE TU  
 PORTES  
 ET QUI T'  
 ORNE O CI  
 VILISE  
 OIL- TU VEUX  
 LA BIEN  
 SE RESPI  
 RER

COMME L'ON  
 S'AMUSE  
 BIEN

les heures

la

Mon cœur

beau

se

de

la  
 yeux vie  
 pas  
 se

l'enfant la

dou  
 leur  
 Agla de

mou  
 rir

et le  
 vers  
 dantesque  
 luisant et  
 cadaverique

le bel inconnu

les Muses  
 aux portes de  
 ton corps

l'infini  
 redressé  
 par un fou  
 de philosophe

Il est  
 —  
 s'en  
 fin Et tout  
 se ra  
 fini

semaine

la main

Tircis

A gravata e o relógio:

la beauté de la vie passe la douleur de mourir

(a beleza da vida desculpa a dor de morrer)

*La colombe poignardée  
et le jet d'eau*

Douces figures poignardées  
M I A C Hères lèvres fleuries  
YETTE MAREYE  
ANNIE et toi LORIE  
où MARIE  
vous ô  
jeunes filles  
MAIS  
près d'un  
jet d'eau qui  
pleure et qui prie  
cette colombe s'extasie

Tous les souvenirs de jeunesse  
Omes amis partis en guerre ? Où sont Raynal Billy Dalize  
Jaillissent en buxelles ? Où les noms se mélancolisent  
Et vos regards vers le firmament ? Où est Cremnitz qui s'engagea  
Meurent mélancoliquement ? Où sont-ils morts ? à  
Où sont-ils Braque et Max Jacob ? De souvenirs mon âme est pleine  
Derain aux yeux gris comme le jet d'eau pleure sur ma peine

CEUX QUI SONT PARTIS A LA GUERRE AU NORD SE BATTENT MAINTENANT  
Le soir tombe O sanglante mer  
Jardins où saigne abondamment le laurier rose fleur guerrière

火

*fogo*

灰

*cinzas*

心

*-coração*

愁

*outono*  
*sobre coração* = sentir-se  
melancólico,  
triste

灰心

*cinzas + coração*  
= *desespero*

心

*coração*

+

中

*meio*

=

忠

*lealdade*

o  
bo  
blow  
blow blow  
blow blow blow  
blow blow  
blow  
bo

o  
go  
grow  
grow grow  
grow grow grow o  
grow grow  
grow  
go  
o

o  
so  
show  
show show  
show show show  
show show  
show  
so  
o

lo  
flow  
flow flow  
flow flow flow  
flow flow  
flow  
lo  
o

SILENCE SILENCE SILENCE  
SILENCE SILENCE SILENCE  
SILENCE SILENCE  
SILENCE SILENCE SILENCE  
SILENCE SILENCE SILENCE

• ND★ QU★R QU★ V•C★ ★ST★JA

★M MART★ •U ★LD•RAD•

ABRA A JAN★LA ★ V★JA

• PULSAR QUAS★ MUD•

ABRAÇ• D★ AN•S LUZ

QU• N•NHUM SOL AQU•C•

• ○ ○○○ •SCURO •SQU•C•

QUI S

MUDAR

TUDO

MUDEI

TUDO

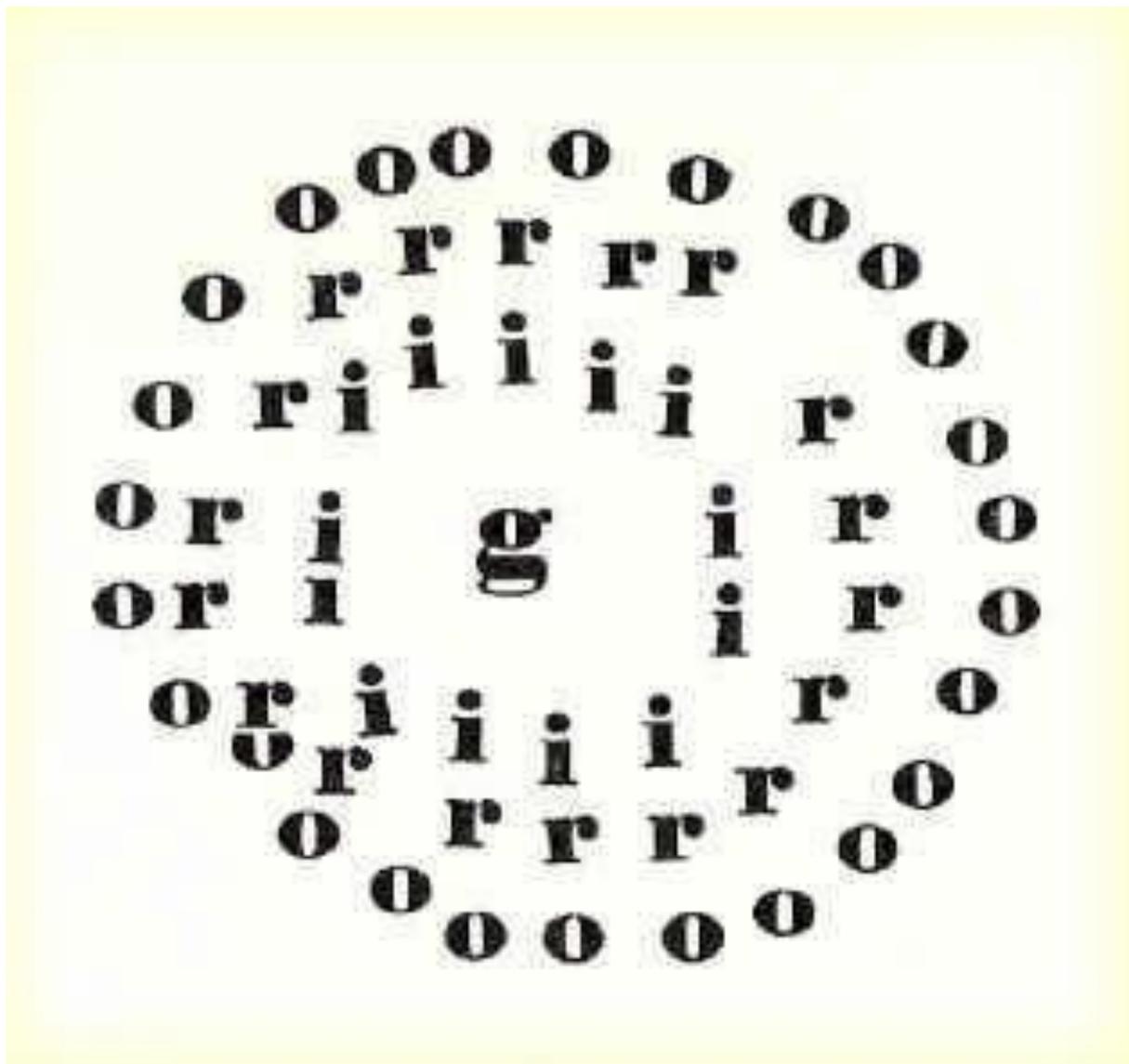
AGORA PÓS TUDO

EXTUDO

MUDO



beba coca cola  
babe cola  
beba coca  
babe cola caco  
caco  
cola  
cloaca



Haroldo de Campos

EU  
EU  
貝  
貝  
我

<http://www.poemavisual.com.br/>

# Espacialização do poema

1°  
tipo



GRAFISMO

2°  
tipo

ESPACIALIZAÇÃO

# 2ª. FORMA DE ESPACIALIZAÇÃO



# O FENÔMENO POÉTICO

```
graph TD; A[O FENÔMENO POÉTICO] --- B[não se processa em espaço algum da realidade imediata]; A --- C[não se localiza em qualquer parte da Natureza ou do Cosmos]; A --- D[não se liga a qualquer acidente geográfico próximo ou remoto];
```

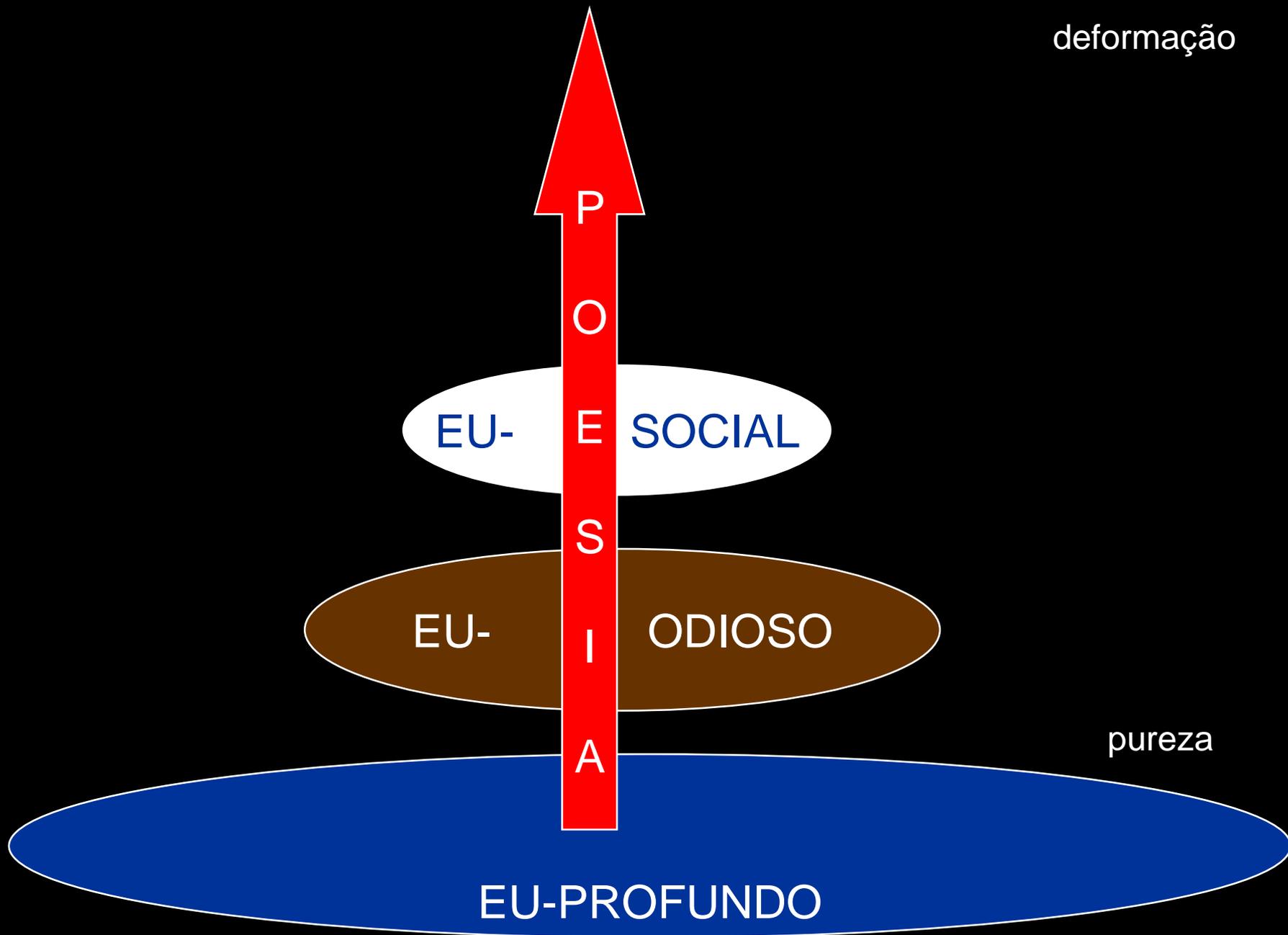
não se processa  
em espaço  
algum da  
realidade imediata

não se localiza  
em qualquer  
parte da Natureza  
ou do Cosmos

não se liga a  
qualquer acidente  
geográfico  
próximo ou remoto



O fenômeno poético  
percorre o espaço do “eu”.



O meu amor faísca na medula,  
pois que na superfície ele anoitece.  
Abre na escuridão sua quermesse.  
É todo fome, e eis que repele a gula.

Sua escama de fel nunca se anula  
e seu rangido nada tem de prece.  
Uma aranha invisível é que o tece.  
O meu amor, paralisado, pula.

Pulula, ulula. Salve, lobo triste!  
Quando eu secar, ele estará vivendo,  
já não vive de mim, nele é que existe  
o que sou, o que sobro, esmigalhado.  
O meu amor é tudo que, morrendo,  
não morre todo, e fica no ar, parado.

(*Os poderes infernais*, Drummond)

- ✓ O espaço poético, neste poema, é proposto não por sua forma gráfica,
- ✓ mas pela **sintaxe**,
- ✓ pela **dicção(ritmo)**,
- ✓ pelo **nexo semântico entre as imagens.**



sem  
espacializar-se  
(sem “traduzir-se”  
em poema),  
a poesia  
permanece  
presa ao limbo

Em suma:  
torna-se real  
o que dantes  
era virtual

ESPAÇO  
E  
POESIA

REFERENCIAL

EVOCAÇÃO

ESPACIALIZAÇÃO

GRAFISMO

ESPAÇO  
POÉTICO

